



11º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Mês do dízimo



RITOS INICIAIS



A. Sejam bem-vindos a este encontro com o Senhor, em que Ele anuncia o Reino de Deus presente no meio de nós. Sua ação acontece em nossa vida e a transforma à medida que trabalhamos para seu crescimento. Iniciemos nossa liturgia, com alegria e esperança, cantando:

1. CANTO DE ABERTURA [Hin. ABC Lit., p.115]

Deus, nosso Pai protetor, / dá-nos hoje um sinal de tua graça! / Por teu ungido, ó Senhor, / estejamos pra sempre em tua casa!

1. Ó Senhor, põe teu ouvido / bem aqui, pra me escutar. / Infeliz eu sou e pobre, / vem depressa me ajudar! / Teu amigo eu sou, tu sabes, / só em ti vou confiar.
2. Compaixão de mim, Senhor! / Eu te chamo, noite e dia. / Vem me dar força e coragem / e aumentar minha alegria. / Eu te faço minha prece, / pois minh'alma em ti confia.
3. Tu és bom e compassivo / e a quem pede, dás perdão. / Dá ouvido a meus pedidos: / meu lamento é oração. / Na hora amarga eu te procuro, / sei que não te chamo em vão.
4. Não existe nenhum deus / para contigo se igualar, / Nem no mundo existe nada / que se possa comparar / às belezas que na terra / teu amor soube criar.

Ou: [Hinário ABC Litúrgico, p.149]

1. Não sei se descobriste a encantadora luz / no olhar da mãe feliz que embala o novo ser. / Nos braços leva alguém, / em forma de outro eu; / vivendo agora em dois, se sente renascer.

A mãe será capaz de se esquecer, / ou deixar de amar algum dos filhos que gerou? / E se existir acaso tal mulher, / Deus se lembrará de nós em seu amor.

2. O amor de mãe recorda o amor de nosso Deus; / tomou seu povo ao colo; quis nos atrair. / Até a ingratidão / inflama seu amor; / um Deus apaixonado busca a mim e a ti!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores. *(pausa)*.

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

T. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós...

4. HINO DE LOUVOR

Glória a Deus nos altos céus! / Paz na terra a seus amados! / A vós louvam, Rei celeste, / os que foram libertados.

1. Deus e Pai, nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos, / damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos.
2. Senhor nosso, Jesus Cristo, / Unigênito do Pai, / Vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai!
3. Vós, que estais junto do Pai, / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor!
4. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor, / com o Espírito Divino, / de Deus Pai no esplendor!

5. ORAÇÃO

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo, e como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo os vossos mandamentos. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Acolhamos a Palavra de Deus, que revela o Reino que germina e cresce no meio de nós, convidando-nos a uma escolha generosa por ele.

6. PRIMEIRA LEITURA (Ez 17,22-24)

Leitura da Profecia de Ezequiel.

Assim diz o Senhor Deus: "Eu mesmo tirarei um galho da copa do cedro, do mais alto de seus ramos arrancarei um broto e o plantarei sobre um monte alto e elevado. Vou plantá-lo sobre o alto monte de Israel. Ele produzirá folhagem, dará frutos e se tornará um cedro majestoso. Debaixo dele pousarão todos os pássaros, à sombra de sua ramagem as aves farão ninhos. E todas as árvores do campo

saberão que eu sou o Senhor, que abaixo a árvore alta e elevo a árvore baixa; faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço". Palavra do Senhor

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL / 91(92)

Como é bom agradecermos ao Senhor.

- Como é bom agradecermos ao Senhor / e cantar salmos de louvor ao Deus Altíssimo! / Anunciar pela manhã vossa bondade; / e o vosso amor fiel, a noite inteira.
- O justo crescerá como a palmeira, / florirá igual ao cedro que há no Líbano; / na casa do Senhor estão plantados, / nos átrios de meu Deus florescerão.
- Mesmo no tempo da velhice darão frutos, / cheios de seiva e de folhas verdejantes; / e dirão: "É justo mesmo o Senhor Deus, / meu Rochedo; não existe nele mal!"

8. SEGUNDA LEITURA (2Cor 5,6-10)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos: Estamos sempre cheios de confiança e bem lembrados de que, enquanto moramos no corpo, somos peregrinos longe do Senhor, pois caminhamos na fé e não na visão clara. Mas estamos cheios de confiança e preferimos deixar a moradia do nosso corpo, para ir morar junto do Senhor. Por isso, também nos empenhamos em ser agradáveis a ele, quer estejamos no corpo, quer tenhamos deixado essa morada. Aliás, todos nós temos de comparecer às claras perante o tribunal de Cristo, para cada um receber a devida recompensa – prêmio ou castigo – do que tiver feito ao longo de sua vida corporal. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO [H.ABC L., p.306]

Solo: Aleluia, aleluia, aleluia!

Todos: Aleluia, aleluia, aleluia!

Solo: Aleluia, aleluia, aleluia!

Todos: Aleluia, aleluia, aleluia!

Semente é de Deus a Palavra, / o Cristo é o semeador; / todo aquele que o encontra, / vida eterna encontrou.

10. EVANGELHO (Mc 4,26-34)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, Jesus disse à multidão: "O Reino de Deus é como quando alguém espalha a semente na terra. Ele vai dormir e acorda, noite e dia, e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. A terra por si mesma produz o fruto: primeiro aparecem as folhas, depois vem a espiga e, por fim, os grãos que enchem a espiga. Quando as espigas estão maduras, o homem mete logo a foice, porque o tempo da colheita chegou". E Jesus continuou: "Com que mais poderemos comparar o Reino de Deus? Que parábola usaremos para representá-lo? O Reino de Deus é como o grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes da terra. Quando é semeado, cresce e se torna maior que todas as hortaliças e estende ramos tão grandes, que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra". Jesus anunciava a Palavra usando muitas parábolas como estas, conforme eles podiam compreender. E só lhes falava por meio de parábolas, mas, quando estava sozinho com os discípulos, explicava tudo. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo Niceno-constantinopolitano)

[Atenção! No trecho destacado em itálico, faz-se uma pequena reverência.]

T. Creio em um só Deus, / Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, / Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / gerado, não criado, / consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. /

E por nós, homens, / e para nossa salvação, desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da virgem Maria, / e se fez homem. /

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo / para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. Amém.

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos e irmãs, reunidos para celebrar os mistérios da nossa Redenção, roguemos a Deus todo-poderoso que o mundo inteiro seja lavado na fonte de toda a bênção e toda a vida.

L. Senhor, ajudai vossa Igreja a ser sempre sinal e presença de vosso Reino em todos os lugares e junto a todo sofredor, nós vos pedimos:

T. Atendei-nos, Senhor.

L. Senhor, inspirai os que trabalham a favor da evangelização, semeando as sementes do Reino, para que nunca desanimem em sua missão e disponibilidade, nós vos pedimos:

T. Atendei-nos, Senhor.

L. Senhor, fortalecei nossos dizimistas na fidelidade do compromisso com a comunidade em sua missão. Que nunca lhes falte o necessário, nós vos pedimos:

T. Atendei-nos, Senhor.

(preces da comunidade)

S. Sede propício, ó Deus, às súplicas de vosso povo, para que sem demora alcancemos de vossa bondade o que, por vossa inspiração, pedimos cheios de fé. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Com o que depositamos junto ao altar, apresentemos nosso desejo de servir ao Reino e fazê-lo produzir muitos frutos no coração da humanidade.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Toda semente é um anseio de frutificar / e todo fruto é uma forma de a gente se dar.

Põe a semente na terra, / não será em vão. / Não te preocupe a colheita, / plantas para o irmão!

2. Toda palavra é um anseio de comunicar / e toda fala é uma forma de a gente se dar.

3. Todo tijolo é um anseio de edificar / e toda obra é uma forma de a gente se dar.

Ou: [Hinário ABC Litúrgico, p. 150]

1. Muito alegre eu te pedi o que era meu, partir: / um sonho tão normal. / Dissipei meus bens, o coração também, no fim, / meu mundo era irreal.

Confiei no teu amor e voltei. / Sim, aqui é meu lugar. / Eu gastei teus bens, ó Pai, e te dou / este pranto em minhas mãos.

2. Mil amigos conheci, disseram adeus. / Caiu a solidão em mim. / Um patrão cruel levou-me a refletir: / meu pai não trata um servo assim.
3. Nem deixaste-me falar da ingratidão, / morreu no abraço o mal que eu fiz. / Festa, roupa nova, o anel, sandália aos pés, / voltei à vida, sou feliz.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que pelo pão e o vinho alimentais a vida dos seres humanos e os renovais pelo sacramento, fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e à nossa alma. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA IV

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, ó Pai, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória: só vós sois o Deus vivo e verdadeiro que existis antes de todo o tempo e permanecéis para sempre, habitando em luz inacessível. Mas, porque sois o Deus de bondade e a fonte da vida, fizestes todas as coisas para cobrir de bênçãos as vossas criaturas e a muitos alegrar com a vossa luz.

T. Alegrai-nos, ó Pai, com a vossa luz!

S. Eis, pois, diante de vós todos os anjos que vos servem e glorificam sem cessar, contemplando a vossa glória. Com eles, também nós e, por nossa voz, tudo o que criastes celebramos o vosso nome, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

S. Nós proclamamos a vossa grandeza, Pai santo, a sabedoria e o amor com que fizestes todas as coisas: criastes o homem e a mulher à vossa imagem e lhes confiastes todo o universo, para que, servindo a vós, seu Criador, dominassem toda criatura. E, quando pela desobediência perderam a vossa amizade, não os abandonastes ao poder da morte, mas a todos socorrestes com bondade, para que, ao procurar-vos, vos pudessem encontrar.

T. Socorrei, com bondade, os que vos buscam!

S. E, ainda mais, oferecestes muitas vezes aliança aos homens e às mulheres e os instruístes pelos profetas na esperança da salvação. E de tal modo, Pai santo, amastes o mundo, que, chegada a plenitude dos tempos, nos enviastes vosso próprio Filho para ser o nosso Salvador.

T. Por amor nos enviastes vosso Filho!

S. Verdadeiro homem, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, viveu em tudo a condição humana, menos o pecado; anunciou aos pobres a salvação; aos oprimidos, a liberdade; aos tristes, a alegria. E para realizar o vosso plano de amor, entregou-se à morte e, ressuscitando dos mortos, venceu a morte e renovou a vida.

T. Jesus Cristo deu-nos vida por sua morte!

S. E, a fim de não mais vivermos para nós, mas para ele, que por nós morreu e ressuscitou, enviou de vós, ó Pai, o Espírito Santo, como primeiro dom aos vossos fiéis para santificar todas as coisas, levando à plenitude a sua obra.

T. Santificai-nos pelo dom do vosso Espírito!

S. Por isso, nós vos pedimos que o mesmo Espírito Santo santifique estas oferendas, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, para celebrarmos este grande mistério que ele nos deixou em sinal da eterna aliança.

T. Santificai nossa oferenda pelo Espírito!

S. Quando, pois, chegou a hora em que por vós, ó Pai, ia ser glorificado, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Enquanto ceavam, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ele tomou em suas mãos o cálice com vinho, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

S. Celebrando, agora, ó Pai, a memória da nossa redenção, anunciamos a morte de Cristo e sua descida entre os mortos, proclamamos a sua ressurreição e ascensão à vossa direita e, esperando a sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o seu Corpo e Sangue, sacrifício do vosso agrado e salvação do mundo inteiro.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Olhai, com bondade, o sacrifício que destes à vossa Igreja e concedei aos que vamos participar do mesmo pão e do mesmo cálice que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo, nos tornemos em Cristo um sacrifício vivo para o louvor da vossa glória.

T. Fazei de nós um sacrifício de louvor!

S. E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos pelos quais vos oferecemos este sacrifício: o vosso servo o papa Francisco, o nosso bispo Pedro, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e todos os ministros, os fiéis que, em torno deste altar, vos oferecem este sacrifício, o povo que vos pertence e todos aqueles que vos procuram de coração sincero.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

S. Lembrai-vos também dos que morreram na paz do vosso Cristo e de todos os mortos dos quais só vós conhecestes a fé.

T. A todos saciai com vossa glória!

S. E a todos nós, vossos filhos e filhas, concedei, ó Pai de bondade, que, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com os Apóstolos e todos os Santos, possamos alcançar a herança eterna no vosso reino, onde, com todas as criaturas, libertas da corrupção do pecado e da morte, vos glorificaremos por Cristo, Senhor nosso.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

S. Por Ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todopoderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa e é só isto que eu desejo: habitar no santuário do Senhor, por toda a minha vida.

17. CANTO DE COMUNHÃO [Hin. ABC Lit., p.277]

1. O meu Reino tem muito a dizer: / não se faz como quem procurou / aumentar os celeiros bem mais e sorriu. / Insensato, que valem tais bens, / se hoje mesmo terás o teu fim? / Que tesouros tu tens pra levar além?

Sim, Senhor, nossas mãos / vão plantar o teu Reino! / O teu pão vai nos dar / teu vigor, tua paz!

2. O meu Reino se faz bem assim: / se uma ceia quiseres propor, / não convides amigos, irmãos, e outros mais. / Sai à rua à procura de quem / não puder recompensa te dar, / que o teu gesto lembrado será por Deus.

3. O meu Reino, quem vai compreender? / Não se perde na pressa que têm / sacerdote e levita que vão sem cuidar. / Mas se mostra em quem não se contém, / se aproxima e procura o melhor / pro irmão agredido que viu no chão.

- O meu Reino não pode aceitar / quem se julga maior que os demais / por cumprir os preceitos da lei, um a um. / A humildade de quem vai além / e se empenha e procura o perdão / é o terreno onde pode brotar a paz.
- O meu Reino é um apelo que vem / transformar as razões de viver, / que te faz desatar tantos nós que ainda tens. / Dizer sim é saberes repor / tudo quanto prejuízo causou, / dar as mãos, repartir, acolher, servir.

Ou: [Hinário ABC Litúrgico, p.151]

Procuo abrigo nos corações, / de porta em porta desejo entrar. / :Se alguém me acolhe com gratidão, / faremos juntos a refeição.: (2x)

- Eu nasci pra caminhar assim, / dia e noite, vou até o fim. / O meu rosto o forte sol queimou, / meu cabelo o orvalho já molhou. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
- Vou batendo até alguém abrir. / Não descanso: o amor me faz seguir. / É feliz quem ouve a minha voz / e abre a porta; entro bem veloz. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
- Junto à mesa vou sentar depois / e faremos refeição, nós dois. / Sentirá seu coração arder; / e esta chama tenho que acender. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
- Aqui dentro o amor nos entretém; / e lá fora, o dia eterno vem. / Finalmente nós seremos um / e teremos tudo em comum. / Eu cumpro a ordem do meu coração.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia prefigura a união dos fiéis em vosso amor; fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

19. AVISOS

20. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

21. HINO DO ANO DO LAICATO

Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo. / Levai aos povos todos o amor, meu dom fecundo. / Teu Reino, ó Jesus Cristo, queremos propagar, / seguindo teu exemplo, o mundo transformar!

- Sendo membros do teu Corpo, que é a Igreja, / cristãos leigos e leigas, construímos nova história!
- Instruídos por tua santa Palavra, / chamados e enviados para cumprir a missão!
- Alimentados por teu Corpo e Sangue, / assumimos, com coragem, a nossa vocação!
- “Chamados, antes de tudo, à santidade, / interpelados a viver a santidade no mundo!”
- “Sal da terra, luz do mundo, fermento na massa”, / não deixamos de ser “ramos na Videira”!
- “Na família, no trabalho, na política, / em todos os âmbitos de atividade humana!”
- “Verdadeiros sujeitos eclesiais, / aptos a atuar na Igreja e na sociedade!”

ESCOLA DIOCESANA DE TEOLOGIA



INSCRIÇÕES E SELEÇÃO: até 29/06

Local: Prédio do Tribunal Eclesiástico
(ao lado da Cúria Diocesana)

Praça do Carmo

atendimento das 14h30 às 20h30

Telefone: 4469-2077 - ramal 246 (seg. a sex.)

E-mail: escoladeteologia@diocesesa.org.br

início das aulas: 07/08/2018

MÊS DO DÍZIMO

DIMENSÃO CARITATIVA DO DÍZIMO



Nas últimas semanas, nos propomos a refletir sobre as dimensões do dízimo, a partir do Documento 106 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, que são as dimensões religiosa, eclesial, caritativa e missionária. Para este mês, abordaremos a quarta e última dimensão do dízimo trazida pelo documento: a dimensão caritativa.

Não podemos esquecer que um aspecto importante da espiritualidade do dízimo é a nossa relação com Deus Pai. Devolvemos a Ele, em gratidão, parte do que recebemos dele mesmo como bem para nossas vidas. Portanto, ser dizimista é ser grato. Essa gratidão se expande e alcança gestos concretos de solidariedade e amor ao irmão.

Dízimo é dom de si em vista do próximo

As necessidades dos nossos irmãos

e irmãs não podem passar por nós despercebidas. Muito pelo contrário, devemos sempre estar atentos aos sofrimentos e às dificuldades do próximo. A base da espiritualidade cristã é o amor incondicional e universal.

Basta lembrarmos da parábola do Bom Samaritano para compreendermos o papel do dizimista diante do irmão pobre e sofredor. O samaritano anônimo do evangelho de São Lucas (Cf. Lc 10, 25ss) passa por um caminho qualquer e se depara com um desconhecido, espancado de tal modo, que – diz o evangelho – ficou quase morto. Contudo, ele se aproxima, trata de suas feridas e, levando-o para uma pensão, recomenda que seja cuidado. Vemos, portanto, que a relação do dízimo e a partilha com os mais pobres transbordam na distribuição dos bens e no dom de si mesmo em favor do próximo.

À pergunta do doutor da lei a Jesus que originou a parábola – “Quem é o meu próximo?” – o Mestre responde evocando o uso da misericórdia. Ser dizimista é ser misericordioso com o próximo.

Caridade e dízimo

O dízimo fornece o suporte financeiro necessário para a organização institucional da caridade na Igreja. Na sua carta Deus Caritas est, o papa emérito Bento XVI afirmou que a caridade com os pobres “é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência”. Portanto, celebrar a partilha no dízimo é partir da nossa fé e alcançar a necessidade de inúmeros irmãos.

Agir com misericórdia com os mais pobres, isso é ser dizimista!

Por: Heraldo Lima

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: 1Rs 21,1-16; Sl 5; Mt 5,38-42.

3ª feira: 1Rs 21,17-29; Sl 50(51); Mt 5,43-48.

4ª feira: 2Rs 2,1.6-14; Sl 30(31); Mt 6,1-6.16-18.

5ª feira: Eclo 48,1-15; Sl 96(97); Mt 6,7-15.

6ª feira: 2Rs 11,1.4.9-18.20; Sl 131(132); Mt 6,19-23.

Sábado: 2Cr 24,17-25; Sl 88(89); Mt 6,24-34.

SÃO JOÃO: Is 49,1-6; Sl 138(139); At 13,22-26; Lc 1,57-66.80.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXIX

Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP

Coordenação da Equipe de Redação: Pe.Hamilton Gomes

Ilustrações: Antônio de Pádua Luz - Diagramação: Fabio Crepaldi

Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010-2019 - Jornalista Responsável:

Humberto Pastore MTB 13.382 - Impressão: www.aarte.com.br

Tiragem: 80 mil exemplares



www.diocesesa.org.br



/DioceseDeSantoAndre